



PROCESSO SELETIVO 2013

CURSOS SEQUENCIAIS EM MÚSICA

CADERNO DE QUESTÕES



LÍNGUA PORTUGUESA

NÚMERO DE QUESTÕES: 20

DURAÇÃO: 2 HORAS

Para responder às questões de 01 a 20, leia o texto a seguir.

Caixinha de música

1 Que Deus perdoe a todos aqueles que cometem a injustiça de achar que são fantasiosas as histórias que a gente escreve; que Deus os perdoe porque são absolutamente verídicos os momentos vividos pelo vosso humilde cronista e que aqui vão relatados.

5 Foi há dias, pela manhã, que fui surpreendido pelo pedido da garotinha: queria que eu trouxesse uma nova bonequinha com música. Bonequinha com música – fica desde já esclarecido – são essas caixinhas de música com uma bailarina de matéria plástica rodopiando por cima. É um brinquedo caríssimo e que as crianças estraçalham logo, com uma ferocidade de *center-forward*.

Como a garotinha está com coqueluche, achei que seria justo fazer-lhe a vontade, mesmo porque este é o primeiro pedido sério que ela me faz, se excetuarmos os constantes apelos de pirulitos e kibons.

10 Assim, logo que deixei a redação, às cinco da tarde, tratei de espiar as vitrinas das lojas de brinquedos, em busca de uma caixinha de música mais em conta. E nessa peregrinação andei mais de uma hora, sem me decidir por esta ou aquela, já adivinhando o preço de cada uma, até que, vencido pelo cansaço, entrei numa casa que me pareceu mais modestinha.

15 Puro engano. O que havia de mais barato no gênero custava oitocentos cruzeiros, restando-me apenas remotas possibilidades de êxito num pedido de desconto. Mesmo assim tentei um desconto. Mesmo assim tentei. Disse que era um absurdo, que um brinquedo tão frágil devia custar a metade, usei enfim de todos os argumentos cabíveis, sem conseguir o abatimento de um centavo.

Depois foi a vez do caixeiro. Profissional consciencioso, foi-lhe fácil falar muito mais do que eu.

20 – O doutor compreende. Isto é uma pequena obra de arte e o preço mal paga o trabalho do artista. Veja que beleza de linhas, que sonoridade de música. E a mulherzinha que dança, doutor, é uma gracinha.

Pensei cá comigo que, realmente, as perninhas eram razoáveis, mas já ia dizer-lhe que existem mulheres verdadeiras por preço muito mais acessível, quando ele terminou a sua exposição com uma taxativa recusa:

– Sinto muito, doutor, mas não pode ser.

25 E eu, num gesto heróico, muito superior às minhas reais possibilidades, falei num tom enérgico:

– Embrulhe!

Devidamente empacotada a caixinha de música, botei-a debaixo do braço, paguei com o dinheiro que no dia seguinte seria do dentista e saí à cata de condução. Dobrei a esquina e parei na beira da calçada, no bolo de gente que esperava o sinal abrir para atravessar. Foi quando a caixinha começou a tocar.

30 Balancei furtivamente com o braço, na esperança de fazê-la parar e, longe disso, ela desembestou num frenético *Danúbio azul* que surpreendeu a todos que me rodeavam. Primeiro risinhos esparsos, depois gargalhadas sinceras que teriam me encabulado se eu, com muita presença de espírito, não ficasse também a olhar em volta, como quem procura saber donde vinha a valsinha.

35 Quando o sinal abriu, pulei na frente do bolo que se formara junto ao meio-fio e foi com alívio que notei, ao chegar na outra calçada, que a música parara. Felizmente acabara a corda e eu podia entrar sossegado na fila do lotação, sem passar por nenhum vexame.

Mas foi a fila engrossar e a caixinha começou outra vez.

40 "O jeito é assoviar" – pensei. E tratei de abafar o som com o meu assovio que, modéstia à parte, é até bastante afinado. Mesmo assim, o cavalheiro de óculos que estava à minha frente virou-se para trás com ares de incomodado, olhando-me de alto a baixo com inequívoca expressão de censura. Fiz-me de desentendido e continuei o quanto pude, apesar de não saber a segunda parte do *Danúbio azul* e ser obrigado a inventar uma, sem qualquer esperança de futuros direitos autorais. E já estava com ameaça de câibra no lábio, quando despontou o lotação, no justo momento em que a música parou.

45 Entrei e fui sentar encolhido num banco onde se encontrava uma mocinha magrinha, porém não de todo desinteressante. Fiquei a fazer mil e um pedidos aos céus para que aquele maldito engenho não começasse outra vez a dar espetáculo. E tudo teria saído bem se, na altura do Flamengo, um camarada do primeiro banco não tocasse a campainha para o carro parar. Com o solavanco da freada, o embrulho sacudiu no meu colo e os acordes iniciais da valsa se fizeram ouvir, para espanto da mocinha não de todo

50 desinteressante. Sorri-lhe o melhor dos meus sorrisos e ter-lhe-ia mesmo explicado o que se passava se ela, cansada talvez de passados galanteios, não tivesse me interpretado mal. Fez uma cara de desprezo, murmurou um raivoso "engraçadinho" e foi sentar-se no lugar que vagou.

Dali até a esquina de minha rua, fui o mais sonoro dos passageiros de lotação que registra a história da linha "Estrada de Ferro – Leblon". O *Danúbio azul* foi bisado uma porção de vezes, só parando quando entrei no elevador. Já então senti-me compensado de tudo. A surpresa que faria à garotinha me alegrava o bastante para esquecer as recentes desventuras.

Entre em casa triunfante, de embrulho em riste a berrar:

– Adivinhe o que papai trouxe?

Rasguei o papel, tirei o presente e dei corda, enquanto ela, encantada, pulava em tomo de mim. Mas até agora, passadas 72 horas, a caixinha ainda não tocou.

60 Enguiçou.

OBS.: *Center-forward*: no futebol, é o centroavante, jogador de ataque.

PONTE PRETA, Stanislaw. **Gol de padre e outras crônicas**. Para Gostar de ler-23. São Paulo: Editora Ática, 2003, p.60-63.

1. De acordo com o texto, a compra de uma “caixinha de música” para a criança era muito importante, porque
 - a) o pai ficaria satisfeito, pois, há muito tempo, desejava presentear sua filha.
 - b) a menina estava doente e nunca tinha feito um pedido muito sério ao pai.
 - c) o pai sempre quis comprar um presente diferente para a filha.
 - d) o ato de presentear iria trazer uma enorme satisfação para o pai.
 - e) o pai gostava de comprar presentes diferentes, como uma caixinha de música.

2. Para o narrador, a história que ele escreveu poderia não ser considerada verdadeira, porque
 - a) as pessoas não andam com uma caixinha de música tocando a toda hora.
 - b) uma criancinha doente não iria pedir como presente uma caixinha de música.
 - c) um pai experiente não compraria um brinquedo tão frágil para sua filha.
 - d) a compra de uma caixinha de música não é assunto para uma crônica.
 - e) os leitores acham que os cronistas não escrevem textos baseados em fatos reais.

3. Considerando a valsa “*Danúbio Azul*”, executada na caixinha de música, é correto afirmar:
 - a) O pai da menina conhecia apenas parte da música que fazia a bonequinha dançar.
 - b) Essa música possuía acordes que não podiam ser assoviados por qualquer pessoa.
 - c) Os acordes iniciais dessa valsa, no lotação, irritavam todos os passageiros.
 - d) A música Danúbio Azul iniciava sempre quando o lotação era freado de forma brusca.
 - e) Os passageiros do lotação conheciam apenas essa valsa, mas não gostavam de ouvi-la em uma caixinha de música.

4. Ao chegar ao seu destino, o narrador ficou muito satisfeito, porque agora poderia
 - a) testar o brinquedo sonoro em sua própria casa.
 - b) surpreender a filha com o brinquedo que ela queria.
 - c) assoviar prazerosamente os acordes da música “Danúbio Azul”.
 - d) ouvir, sem interferência de estranhos, a valsa “Danúbio Azul”.
 - e) apreciar, com mais tranquilidade, a dança da bailarina da caixinha de música.

5. Identifique o fragmento em que o narrador utiliza uma expressão para se dirigir diretamente ao leitor:
 - a) “[...] que Deus os perdoe porque são absolutamente verídicos os momentos vividos pelo vosso humilde cronista e que aqui vão relatados.” (linhas 2 – 3)
 - b) “Disse que era um absurdo, que um brinquedo tão frágil devia custar a metade,[...]” (linha 16)
 - c) “E tratei de abafar o som com o meu assovio que, modéstia à parte, é até bastante afinado.” (linhas 38 – 39)
 - d) “Fez uma cara de desprezo, murmurou um raivoso “engraçadinho” e foi sentar-se no lugar que vagou.” (linhas 50 – 51)
 - e) “Dali até a esquina de minha rua, fui o mais sonoro dos passageiros de lotação que registra a história da linha “Estrada de Ferro – Leblon”.” (linhas 52 – 53)

6. Leia:

“Depois foi a vez do caixeiro. Profissional consciencioso, foi-lhe fácil falar muito mais do que eu.” (linha 18)

Nesse fragmento, o narrador faz elogios ao caixeiro, considerando que esse profissional

- tem, no momento de uma negociação, mais facilidade de convencer o público.
- aceita, sempre, com facilidade, os argumentos dos compradores.
- percebe, imediatamente, o interesse exagerado dos compradores, por um determinado produto.
- destaca, sempre, características de determinados produtos que não são muito valorizadas pelo comprador.
- tem muita habilidade apenas para vender produtos caros, como uma caixinha de música.

7. No fragmento “[...] *entrei numa casa que me pareceu mais modestinha.*”, o uso do termo em destaque expressa um sentido que

- deprecia o estabelecimento comercial, considerando que, neste espaço, eram vendidos apenas aparelhos sofisticados.
- revela um sentimento de afetividade do narrador, ao se referir à casa comercial.
- sugere que, naquela casa comercial, o narrador seria melhor atendido.
- diferencia, naquele espaço, as casas comerciais, separando-as em casas luxuosas e casas simples.
- caracteriza o espaço comercial como sendo apenas para pessoas de baixo poder aquisitivo.

8. No fragmento “[...] *e foi com alívio que notei, ao chegar na outra calçada, que a música parara.*”, a oração em destaque pode ser reescrita, sem alteração de sentido, da seguinte forma:

- [...] porque cheguei na outra calçada [...]
- [...] embora tenha chegado na outra calçada [...]
- [...] caso tivesse chegado na outra calçada [...]
- [...] como tinha chegado na outra calçada [...]
- [...] quando cheguei na outra calçada [...]

9. No fragmento “[...] *para espanto da mocinha não de todo desinteressante.*” (linhas 48 – 49), a expressão destacada sugere que a mocinha

- demonstrava interesse em conversar com o narrador.
- era um pouco simpática e muito educada.
- poderia gostar da caixinha de música do narrador.
- tinha uma aparência física que chamava um pouco a atenção.
- poderia aceitar os galanteios do narrador.

10. Considerando a significação que as palavras assumem em um contexto, verifica-se o uso de um termo próprio do universo religioso no seguinte fragmento:

- “É um brinquedo caríssimo e que as crianças estraçalham logo, com uma ferocidade de center-forward.” (linhas 6 – 7)
- “Como a garotinha está com coqueluche, achei que seria justo fazer-lhe a vontade, [...]” (linha 8)
- “E nessa peregrinação andei mais de uma hora, sem me decidir por esta ou aquela, [...]” (linhas 11 – 12)
- “Primeiro risinhos esparsos, depois gargalhadas sinceras [...]” (linhas 31 – 32)
- “A surpresa que faria à garotinha me alegrava o bastante para esquecer as recentes desventuras.” (linhas 54 – 55)

11. Leia:

“Fiquei a fazer mil e um pedidos aos céus para que aquele maldito engenheiro não começasse outra vez a dar espetáculo.” (linhas 45 – 46)

Nesse fragmento, ocorre a seguinte figura de linguagem:

- | | | |
|----------------|---------------|---------------|
| a) Antítese. | c) Metonímia. | e) Sinédoque. |
| b) Comparação. | d) Hipérbole. | |

12. No fragmento “Assim, logo que deixei a redação, às cinco da tarde, tratei de espiar as vitrinas das lojas de brinquedos, em busca de uma caixinha de música mais em conta.” (linhas 10 – 11), a oração destacada expressa ideia de:

- | | | |
|----------------|----------------|-----------|
| a) Concessão. | c) Tempo. | e) Lugar. |
| b) Finalidade. | d) Comparação. | |

13. A expressão “caixinha de música” (linha 11) é retomada ao longo do texto pelas seguintes expressões:
- “*uma pequena obra de arte*” (linha 19) e “*maldito engenho*” (linha 45).
 - “*brinquedo*” (linha 6) e “*trabalho do artista*” (linha 19).
 - “*gracinha*” (linha 20) e “*embrulho*” (linha 47).
 - “*mulheres verdadeiras*” (linha 22) e “*valsinha*” (linha 33).
 - “*bonequinha*” (linha 5) e “*embrulho*” (linha 47).
14. Verifica-se o uso do discurso indireto no seguinte fragmento:
- “*Felizmente acabara a corda e eu podia entrar sossegado na fila do lotação, sem passar por nenhum vexame.*” (linhas 35 – 36)
 - “*O jeito é assoviar*” – *pensei.*” (linha 38)
 - “*Dali até a esquina de minha rua, fui o mais sonoro dos passageiros de lotação que registra a história da linha “Estrada de Ferro – Leblon”.*” (linhas 52 – 53)
 - “*Quando o sinal abriu, pulei na frente do bolo que se formara junto ao meio-fio [...]*” (linha 34)
 - “*Fez uma cara de desprezo, murmurou um raivoso “engraçadinho” e foi sentar-se no lugar que vagou.*” (linhas 50 – 51)
15. No fragmento “*Entrei e fui sentar encolhido num banco onde se encontrava uma mocinha magrinha, porém não de todo desinteressante.*” (linhas 44 – 45), o conectivo em destaque pode ser substituído, sem alteração do nível de linguagem, por
- [...] com o qual [...]
 - [...] no qual [...]
 - [...] o qual [...]
 - [...] pelo qual [...]
 - [...] do qual [...]
16. Leia:
- “– *são essas caixinhas de música com uma bailarina de matéria plástica rodopiando por cima.*” (linhas 5 – 6)
- A expressão em destaque pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:
- [...] que rodopia por cima.
 - [...] ao rodopiar por cima.
 - [...] se rodopiar por cima.
 - [...] porque rodopia por cima.
 - [...] na qual rodopia por cima.
17. No fragmento “*O doutor compreende.*” (linha 19), o termo “*O doutor*” exerce a mesma função sintática do termo destacado em:
- “*[...] queria que eu trouxesse uma nova bonequinha com música.*” (linhas 4 – 5)
 - “*Disse que era um absurdo, [...]*” (linha 16)
 - “*Fiquei a fazer mil e um pedidos aos céus [...]*” (linha 45)
 - “*Mas até agora, passadas 72 horas, a caixinha ainda não tocou [...]*” (linhas 58 – 59)
 - “*Isto é uma pequena obra de arte [...]*” (linha 19)
18. Observa-se a ocorrência do emprego do modo subjuntivo na forma verbal destacada no seguinte fragmento:
- “*[...] queria que eu trouxesse uma nova bonequinha com música.*” (linhas 4 – 5)
 - “*[...] e que as crianças estraçalham logo, [...]*” (linhas 6 – 7)
 - “*[...] entrei numa casa que me pareceu mais modestinha.*” (linhas 12 – 13)
 - “*[...] quando ele terminou a sua exposição com uma taxativa recusa: [...]*” (linhas 22 – 23)
 - “*Mas foi a fila engrossar e a caixinha começou outra vez.*” (linha 37)
19. Leia.
- “*Primeiro risinhos esparsos, depois gargalhadas sinceras que teriam me encabulado se eu, com muita presença de espírito, não ficasse também a olhar em volta, como quem procura saber donde vinha a valsinha.*” (linhas 31 – 33).
- Nesse fragmento, o pronome “que”, em destaque, retoma o termo
- “*risinhos esparsos.*”
 - “*gargalhadas sinceras.*”
 - “*presença de espírito.*”
 - “*a valsinha.*”
 - “*risinhos.*”
20. Ocorre período simples no seguinte fragmento:
- “– *Sinto muito, doutor, mas não pode ser.*” (linha 24)
 - “*Mesmo assim tentei um desconto.*” (linha 15)
 - “*Mas foi a fila engrossar e a caixinha começou outra vez.*” (linha 37)
 - “*E a mulherzinha que dança, doutor, é uma gracinha.*” (linha 20)
 - “*Entrei em casa triunfante, de embrulho em riste a berrar.*” (linha 56)